

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Tadi Martinelli Cotta

**A TRAJETÓRIA DO FUTEBOL AMERICANO NO BRASIL: A RELAÇÃO ENTRE O LAZER E O
PROFISSIONALISMO**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Prof. Dr. Luiz Flavio Neubert.

Juiz de Fora
2018

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **Tadi Martinelli Cotta**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número **201572075A**, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A TRAJETÓRIA DO FUTEBOL AMERICANO NO BRASIL: A RELAÇÃO ENTRE O LAZER E O PROFISSIONALISMO**, desenvolvido durante o período de Março de 2018 a Julho de 2018 sob a orientação de **Prof. Dr. Luiz Flavio Neubert**, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

TADI MARTINELLI COTTA

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

A TRAJETÓRIA DO FUTEBOL AMERICANO NO BRASIL: A RELAÇÃO ENTRE O LAZER E O PROFISSIONALISMO

THE AMERICAN FOOTBALL TRAJECTORY IN BRAZIL: THE RELATIONSHIP BETWEEN LEISURE AND PROFESSIONALISM

Tadi Martinelli Cotta¹

RESUMO

Este artigo, tem como finalidade, mostrar o desenvolvimento do futebol americano no Brasil desde a década de 1980, o início da modalidade nas praias cariocas, até a consolidação do campeonato brasileiro disputado na grama, e definir a barreira entre o futebol americano amador e o futebol americano profissional. Além disso, investigar o papel que a mídia, especialmente, a internet e a televisão exerceram no aumento da popularidade desse esporte em um país que possui o "futebol da bola redonda" como principal atividade atlética. Para melhor ilustrar esse processo, uma série de entrevistas foi conduzida com atletas e atletas aposentados, que tiveram o esporte como parte de suas vidas por mais de 10 anos. Com base nos estudos sobre lazer e relações de trabalho, de Joffre Dumazedier e Johan Huizinga, e como eles definem o conceito de lazer, é possível estabelecer uma interação entre atividades recreativas e atividades obrigatórias, com as fases do futebol americano no Brasil e como isso, se insere no cotidiano dos praticantes. Os cinco entrevistados foram selecionados a partir do tempo de envolvimento que eles possuem com o futebol americano, foram contactados através da internet e responderam entre 10 e 12 perguntas. As entrevistas em questão, foram realizadas por meio de correspondências eletrônicas e telefônicas.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol americano. Lazer. Esporte.

ABSTRACT

This article aims to show the development of American football in Brazil since the 1980's, with its beginnings on the beaches of Rio de Janeiro, until the establishment of the national championship played on grass, and define the barrier between amateur American football and professional American football. Also, investigate the role that the media especially, internet and television had in the increase of the popularity of this sport in a country that has soccer as its biggest athletic activity. To better illustrate this process a series of interviews was conducted with athletes and retired athletes that have had the sport as part of their lives for over 10 years. Based on studies regarding leisure and labor relationships by Joffre Dumazedier e Johan Huizinga, and how they define the concept of leisure, it is possible to establish an interaction between recreational activities and mandatory activities, with the phases of American football in Brazil, and how that is inserted in the lives of the players. The five respondents were selected from the amount of involvement that they have had with football, were contacted through the internet and answered 10 to 12 questions. The interviews in question were carried out through electronic and telephone correspondence.

KEYWORDS: American football. Leisure. Sport.

1. INTRODUÇÃO

A história do esporte é complexa e muitas vezes imprecisa, as competições modernas como conhecemos podem ser traçadas aos Antigos Jogos Olímpicos da Grécia. A celebração, ocorria a cada quatro anos e incluía modalidades como: boxe, corridas equestres e lançamento de dardo. Porém, a cronologia dos esportes vai além da mitologia grega e pode ser traçada até a antiga civilização da Suméria. Em um dos registros sumerianos mais notórios, o Épico de Gilgamesh, que narra a história do grande guerreiro, rei da antiga cidade de Uruk, Gilgamesh é desafiado por Enkidu, que foi enviado pelos deuses para acabar com a opressão de Gilgamesh ao seu povo, para uma disputa de força. Acredita-se, que este confronto seja uma das formas primitivas de *'belt wrestling'*, uma vez que Gilgamesh levanta Enkidu acima da sua cabeça com um cinto (CROWTHER, 2007). Estátuas de bronze também encontradas nas regiões da Suméria, mostram homens

¹ Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: tadimc@gmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Prof. Dr. Luiz Flavio Neubert

lutando utilizando cintos, o que reforça ainda mais, a existência dessa forma primitiva dessa modalidade esportiva. Acredita-se que, tal estilo de luta, eventualmente deu origem ao boxe como conhecemos hoje.

De acordo com Nigel B. Crowther, professor da Universidade de Western Ontario, o esporte era dificilmente praticado por sua própria causa ou lazer. A prática esportiva possuía um caráter social diferente e era comumente associada: a treinamentos militares, ao entretenimento e a rituais. Além disso, na China, o esporte ultrapassava esses limites e fazia parte da medicina e da filosofia (CROWTHER, 2007).

Somente então, durante a Revolução Industrial, com a consolidação das noções de lazer e individualidade o esporte passou a fazer parte do cotidiano das pessoas e a ser, cada vez mais, difundido como atividade de diversão e recreação. Segundo Dumazedier (1979), o próprio lazer é fruto da individualidade, ou seja, o próprio indivíduo possui um poder de escolha para realizar atividades destinadas à autossatisfação. O esporte, passa a ser caracterizado como um fenômeno moderno e a consequência direta de tal fenômeno é o mundo esportivo como conhecemos hoje, as ligas profissionais, os eventos grandiosos e as equipes bilionárias.

Diferentes esportes continuam popularizando-se em diferentes partes do globo. Neste artigo, o futebol americano, que é um esporte tipicamente norte-americano, será explorado no Brasil para exemplificar a evolução do esporte amador, até o profissional e, principalmente, o vínculo com o trabalho e o lazer na sociedade moderna.

2. COMPREENDENDO O FUTEBOL AMERICANO

Força, agilidade, intensidade e adrenalina são algumas das palavras comumente relacionadas ao futebol americano, porém esse esporte que é facilmente visto como um ato violento vai muito além dessa concepção. O esporte exige muita organização dentro e fora de campo. As regras e as estratégias, são complexas e enganam muito quem assiste a um jogo pela primeira vez. Por isso, o futebol americano recebe muitas comparações ao xadrez.

Segundo Funk (2008), a história do futebol americano começa nos Estados Unidos da América em 1869, com a realização do primeiro jogo oficial entre as universidades de Rutgers e Princeton no dia 6 de Novembro, em New Brunswick, Nova Jersey. As regras utilizadas na partida, foram adotadas e modificadas da London Football Association. O jogo, então, era bem diferente do que é visto atualmente e extremamente similar ao rugby. Também segundo Funk (2008), cada time era composto por 25 jogadores, que não podiam passar, nem carregar a bola, e o objetivo principal era chutar a bola por dentro de um gol. O conhecimento do público presente de aproximadamente 100 pessoas era pequeno, mas mesmo assim o esporte se popularizou no meio universitário e nos anos seguintes universidades como Yale, Columbia e Harvard se juntaram à série de futebol americano universitário.

Foi somente em 1880 com Walter Camp, considerado "pai do futebol americano", que o esporte adquiriu algumas das características conhecidas hoje. Camp instaurou a *linha de scrimmage*, o *snap*, o sistema de *downs* e reduziu a quantidade de jogadores para 11. As pontuações também foram modificadas com a inclusão do *touchdown*. O atual sistema de pontuações, utilizado na National Football League (NFL), a principal liga de futebol americano estadunidense, nas universidades americanas e no Brasil, entrou em vigor em 1912 (FUNK, 2008).

Em 1892, o esporte, que era amador, deu o seu primeiro passo para a profissionalização. William Heffelfinger, foi o primeiro jogador a ser pago para disputar uma partida. O atleta recebeu uma quantia de \$500 (quinhentos dólares) para jogar pela Associação Atlética de Allegheny, contra o Clube Atlético de Pittsburgh. O jogo foi vencido pela equipe de Allegheny, graças a uma pontuação marcada pelo próprio Heffelfinger (NFL, 2013).

No ano seguinte, Grant Dibert assinou o primeiro contrato profissional para jogar futebol americano com o Clube Atlético de Pittsburgh. O contrato em si, era para todos os jogos da temporada daquele ano (NFL, 2013). Alguns relatos ainda informam que ele recebeu uma quantia de \$50 (50 dólares) por cada jogo.

A Associação Atlética de Latrobe, em 1897, teve o primeiro time formado apenas por atletas profissionais contratados. Logo depois, em 1902, houve a primeira tentativa de criar uma liga profissional e a primeira "série mundial de futebol americano" contou com a participação de cinco times.

Apesar disso, o esporte quase sofreu um retrocesso enorme durante o ano de 1905. O futebol americano, estava causando diversas mortes e sérias lesões devido à falta de proteção. Devido a esse fator, o então presidente, Teddy Roosevelt, ameaçou encerrar o futebol americano universitário, caso não implantassem medidas de segurança para os jogadores. Com isso, os atletas passaram a utilizar equipamentos de proteção e

uma associação foi criada para garantir a segurança deles, que hoje, é conhecida como National Collegiate Athletic Association (NCAA) (FUNK, 2008).

A consolidação do futebol americano como esporte profissional, veio com a National Football League (NFL) em 1922. Ao longo de quase 100 anos, a NFL se tornou a liga mais valiosa do mundo e, além disso, a final que é conhecida como "Super Bowl" é o segundo evento esportivo mais assistido, ficando atrás apenas da final da Copa do Mundo (ESTADÃO, 2018). Em pesquisa realizada no ano de 2014, o futebol americano foi o esporte mais popular nos Estados Unidos da América pelo trigésimo ano consecutivo, segundo dados levantados pela Harris Interactive (EXTRATIME UOL, 2014).

3. FUTEBOL AMERICANO NO BRASIL

O número de relatos e artigos sobre o futebol americano no Brasil ainda é muito pequeno. Em uma pesquisa, foi possível encontrar quatro artigos que serão usados como base para ilustrar a história do esporte no país. Além disso, algumas entrevistas foram conduzidas para auxiliar e mostrar a consolidação do esporte no país e na cidade de Juiz de Fora-MG.

De acordo com Frontelmo et. al. (2006), a prática do futebol americano chegou às praias do Rio de Janeiro no ano de 1986. 20 pessoas se juntaram para jogar na praia de Copacabana, o único material disponível era a bola trazida dos Estados Unidos da América e os protetores bucais, que eram encontrados nas lojas esportivas brasileiras. Devido à essa falta de equipamento, foi necessário adaptar o esporte e a areia foi uma alternativa para diminuir o impacto causado pelas quedas. Também nas praias do Rio de Janeiro, ocorre o campeonato de futebol americano mais antigo do Brasil, o Carioca Bowl, disputado desde o ano de 2000.

Nesse mesmo ano, buscando uma maior organização fora de campo é criada a Associação de Futebol Americano no Brasil (AFAB) que foi substituída pela Confederação Brasileira de Futebol Americano (CBFA) em 2013 (ALEXANDRE DOS SANTOS et al., 2016).

Um dos entrevistados (1) relata o início da sua carreira, em 2006, no futebol americano nas praias cariocas:

Comecei a realmente praticar aos 15 anos de idade. Conheci uma galera da minha idade do Rio de Janeiro pela internet e começamos a reunir em alguns finais de semana pra treinar na praia, nessa época eu morava em Três Rios/RJ. (Entrevistado 1)

Podemos perceber, como a internet facilitou o contato com o futebol americano e, especialmente, com os praticantes. Isso proporcionou uma maior troca de conhecimento, que levou o esporte a evoluir de forma mais rápida no país. Os brasileiros, passaram a ter acesso a um arsenal de informações sobre a liga americana, sobre as regras e também passaram a ter contato com os norte-americanos que compartilhavam informações táticas e técnicas, através de fóruns online. Juntamente da internet, esse crescimento na popularidade no início da década de 2000 é fortemente atribuído às transmissões de televisão. A ESPN passou a transmitir jogos que incentivou mais pessoas a praticar o esporte, ainda considerado novo em solo brasileiro.

Acredito que o que trouxe grande visibilidade foi a ESPN, antes passava coisa de 1 a 2 jogos durante a semana só, mas tanto o comentarista, quanto o narrador são bem carismaticos, acho que por aí foi ganhando boa parte do público, hoje em dia já é um fenomeno no Brasil. Com isso, obviamente as pessoas veem, dá vontade de jogar, procuram um time na cidade. Quando não tem, alguns até animam montar um time e assim foi indo. (Entrevistado 3)

As pessoas que não moravam no litoral passaram a praticar na grama. Em uma tentativa de aproximar cada vez mais o futebol americano brasileiro ao futebol americano visto na televisão, a prática na grama foi ficando mais comum.

Ademais, Pierre Bourdieu, na obra *Questões de sociologia* (1983), detalha de forma interessante, a relação construída através da adesão e da difusão do esporte citada pelos entrevistados sobre as transmissões de televisão:

Basta pensar por exemplo em tudo aquilo em que implica o fato de que um esporte como o rugby (o mesmo é verdadeiro para o futebol americano nos Estados Unidos) tenha se tomado, por intermédio da televisão, um espetáculo de massa, difundido bem além do círculo

de "praticantes" atuais ou passados, isto é, para um público que possui de maneira bastante imperfeita a competência específica necessária para decifrá-lo adequadamente: o "conhecedor" dispõe de esquemas de percepção e de apreciação que lhe permitem ver o que o leigo não vê, de perceber uma necessidade onde o simplório vê apenas violência e confusão e, conseqüentemente, de achar na prontidão de um gesto, na imprevisível necessidade de uma combinação bem sucedida ou na orquestração quase miraculosa de um movimento de conjunto, um prazer que não é menos intenso ou menos conhecido do que aquele que uma execução particularmente bem sucedida de uma obra familiar proporciona a um melômano; quanto mais superficial e cega for a percepção a todos estes requintes, estas nuances, estas sutilezas, menos ela encontra seu prazer no espetáculo contemplado em si mesmo e para si mesmo, e mais está exposta à busca do "sensacional", ao culto da proeza (BOURDIEU, 1983: p.192).

Tal afirmação de Bourdieu, confirma a realidade da maioria dos primeiros praticantes de futebol americano em solo brasileiro. Devido ao caráter estrangeiro do esporte, sua popularização se deu através do que a mídia fornecia de informação e intrigou diversos seguidores.

A maioria dos times brasileiros possui um aspecto em comum: o surgimento. A história costuma ser parecida, um grupo de amigos que assistem futebol americano, começam a praticar de forma recreativa e, logo depois, formam uma equipe.

Foi o caso do Jaraguá Breakers na cidade de Jaraguá do Sul, Santa Catarina. Em 2003, um grupo de amigos começou a brincar de futebol americano com materiais improvisados, quando a primeira bola apareceu, fundaram a equipe que foi campeã brasileira em 2013 (OCP, 2018).

Nesse início, o esporte era praticado na modalidade No-Pad, sem o uso de equipamentos de proteção, os torneios geralmente eram regionais, ocorriam entre cidades vizinhas e, muitas vezes, duravam apenas, um único final de semana. É consenso entre os praticantes que uma das maiores dificuldades para o crescimento do esporte foi a dificuldade de adquirir os equipamentos de proteção, problema que, de certo modo, persiste até hoje. Não havia lojas que vendiam as proteções no Brasil, então a alternativa era importar, o que criava uma enorme tarefa e valores elevados. Em alguns casos, alguém trazia equipamentos dos Estados Unidos da América e revendia no Brasil.

Não tínhamos equipamentos e essa ideia passava longe das nossas cabeças pela dificuldade da importação. (Entrevistado 1)

A dificuldade de acesso aos equipamentos e o pouco conhecimento do esporte e regras fez com que o esporte demorasse um pouco a engrenar. Mas posso dizer que a partir de 2011 o esporte se fortaleceu demais e nos últimos 3 anos se consolidou. (Entrevistado 2)

Infelizmente é um esporte caro, os equipamentos são caros e todo o dinheiro sai do bolso, na grande maioria das vezes, dos atletas. (Entrevistado 3)

O momento mais histórico para o futebol americano no Brasil, até então, viria em 2008 com a realização do primeiro jogo com a utilização de todos os equipamentos de proteção, a modalidade Full-Pad. O jogo entre Barigui Crocodiles (hoje Curitiba Crocodiles) e o Curitiba Brown Spiders, disputado no estádio do Flamenguinho de Curitiba, no dia 25 de outubro de 2008, contou com aproximadamente 2.500 espectadores, de acordo com um dos entrevistados, que participou dessa partida e também foi um dos idealizadores do projeto. Para adquirir parte dos equipamentos utilizados na partida, as duas equipes se juntaram e importaram os equipamentos para a equipe do Barigui Crocodiles, uma vez que a equipe do Curitiba Brown Spiders já era equipada. Além disso, foram arrecadadas cerca de três toneladas de alimentos que foram doadas para a caridade.

Sobre jogar foi uma coisa fenomenal, a gente participou da primeira partida, do debut, nós debutamos o primeiro jogo oficial que está registrado. Cara, tinham umas 2.500 pessoas assistindo, foram quase 3 toneladas de alimentos doados que a gente doou para várias entidades. Tivemos narração do Sílvio Santos Júnior, que era meu amigo, ficou na minha casa, que era o comentarista da Band Esportes na época. O André José Adler também, eu trouxe, para fazer a narração. Na época ele estava na Hungria, narrando Futebol Americano na Hungria, e ele veio especialmente para a narração do jogo. Tivemos representantes de todos, praticamente todos os estados e cidades daqui do Paraná e do Brasil acompanhando

esse jogo. Foi uma coisa assim bem surreal, sabe? Bem surreal mesmo. (...) Nós saímos derrotados desse jogo, Barigui Crocodiles X Brown Spiders. O Brown Spiders ganhou mas aquele jogo ninguém perdeu de fato, eu vejo dessa forma. (...) Eram TVs e rádios transmitido ao vivo. Você não têm idéia. Foi um troço muito legal. Uma coisa que ficou marcada na mente de todo mundo para sempre, para sempre. E que foi um marco, um pontapé para que a gente chegasse nesse patamar que estamos hoje. *(grifo próprio)* (Entrevistado 4)

Os reflexos da primeira partida Full-Pad foram tão amplos que possibilitou, em 2009, o primeiro torneio nacional de Futebol Americano. Chamado de Torneio Touchdown, contou com oito equipes de 6 estados diferentes. Vale ressaltar que o esporte ainda é amador durante esse período. O torneio também foi disputado na modalidade Full-Pad. Eventualmente, a CBFA passou a organizar o Campeonato Brasileiro de Futebol Americano. Com isso, ocorriam dois campeonatos nacionais simultaneamente com times diferentes. Em 2016, os dois torneios foram unificados para criar o maior campeonato nacional que o Brasil já teve com 30 equipes participantes.

2008 também foi um ano importante para o futebol americano em Juiz de Fora, Minas Gerais. Partindo da mesma premissa do Jaraguá Breakers, o primeiro time de futebol americano da cidade é criado. Um grupo de amigos, passou a se reunir nos finais de semana no gramado ao lado da concha acústica da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Essa "brincadeira entre amigos" deu origem ao Juiz de Fora Red Fox. A equipe amadora disputou o primeiro campeonato mineiro em 2009, conhecido como Minas Bowl, na modalidade Half-Pad, em que o uso da calça de proteção e da ombreira é liberado. O surgimento da equipe é relatado por meio de um dos fundadores:

Em 2007 aconteceu meu primeiro contato com a bola oval, foi na UFJF onde encontrei, por meio do Orkut, um grupo de pessoas que gostavam do esporte e "praticavam" nos finais de semana. Adorava assistir os jogos da NFL que passavam na tv a cabo e me interessei pelo esporte. Mas na época nada mais era que um grupo de amigos se reunindo pra conversar sobre futebol americano e lançar umas bolas. Em 2008, ano em que passamos a tratar o nosso hobby com um caráter mais competitivo, fui um dos membros fundadores do JF Red Fox. (Entrevistado 5)

Após a participação no campeonato, o time viu o número de atletas cair consideravelmente, o que impediu o crescimento da equipe. No entanto, a equipe voltou a ter um elenco sólido na década seguinte. Reformulado, o Juiz de Fora Red Fox participou do Viçosa Bowl em 2015 e trouxe o título para a cidade. No primeiro semestre de 2016, participou como convidado da Liga Fluminense de Futebol Americano (LiFFA) e venceu o torneio, fazendo a final contra o outro time existente em Juiz de Fora na época, o Juiz de Fora Mamutes. Durante o segundo semestre de 2016, participou da recém criada Liga da Zona da Mata de Futebol Americano (LIZMAT) e venceu, mais uma vez, o Juiz de Fora Mamutes na final, conquistando o terceiro título em dois anos. Todos os campeonatos foram disputados na modalidade No-Pad.

O ano de 2017, foi marcado pelo fim do Juiz de Fora Red Fox e do Juiz de Fora Mamutes, mas também pela criação do Juiz de Fora Imperadores, visando um caráter mais profissional e um elenco maior para disputar grandes competições nacionais. Logo no primeiro ano de existência, a equipe juizforana foi vice-campeã mineira e a terceira colocada da Liga Nacional de Futebol Americano (LNFA), que corresponde à segunda divisão do futebol americano nacional. Com a melhor campanha do Sudeste, a equipe foi promovida à primeira divisão nacional, a Brasil Futebol Americano (BFA). O sucesso da equipe foi atribuído à contratações de peças fundamentais para a formação de um elenco sólido.

Também em 2017, o Brasil presenciou o maior salto ao profissionalismo na modalidade do futebol americano. A tradicional equipe BH Eagles, da capital mineira, anunciou uma enorme parceria com a SADA Transportes e o Cruzeiro Esporte Clube, dando origem ao SADA Cruzeiro Futebol Americano. A equipe deu uma oportunidade única para, aproximadamente oito atletas brasileiros que foram contratados como jogadores de futebol americano e passaram a residir em Belo Horizonte - MG, algo nunca antes visto no Brasil.

A parceria foi um sucesso dentro do campo. O SADA Cruzeiro Futebol Americano, venceu todas as competições disputadas, a começar pelo título estadual. No primeiro semestre de 2017, a equipe disputou a Copa Minas e, curiosamente, fez a final do torneio com o Juiz de Fora Imperadores. O time da capital mineira, não deu chances à equipe juizforana e conquistou seu primeiro título mineiro de forma invicta. No segundo semestre, o Sada Cruzeiro continuou a boa fase e confirmou o favoritismo ao conquistar a Brasil Futebol

Americano, também de forma invicta. Apesar disso, fora dos gramados a parceria não se consolidou e não foi renovada para um segundo ano. Hoje, o BH Eagles ainda possui o vínculo com a SADA Transportes, mas representa outro grande clube do futebol brasileiro, o Clube Atlético Mineiro, sob o nome Galo Futebol Americano (SALÃO OVAL, 2018).

O Cruzeiro Esporte Clube, para continuar no futebol americano na temporada 2018, fechou uma parceria com o Juiz de Fora Imperadores, dando início ao Cruzeiro Imperadores Futebol Americano, com sede em Juiz de Fora - MG. Para emular o sucesso do ano anterior, dezesseis jogadores foram contratados, nos mesmos moldes do que foi feito em Belo Horizonte. O time representava mais uma equipe no caminho do profissionalismo, dando uma oportunidade para outros atletas viverem exclusivamente do futebol americano e estabelecia o estado de Minas Gerais como uma enorme potência do esporte. Porém, a parceria enfrentou problemas logísticos com a distância entre a capital mineira e a cidade juizforana. Sendo assim, teve a duração prevista de dois anos, reduzida para, apenas, quatro meses (SALÃO OVAL, 2018).

Em 2018, a primeira divisão do futebol americano nacional, a Brasil Futebol Americano, contará com a participação de 32 equipes e a segunda divisão, Liga Nacional de Futebol Americano, contará com 43 equipes. Totalizando 75 equipes nas principais competições do país. Ademais, existem diversas equipes que não estão inseridas nessas competições, disputando apenas torneios regionais de menor expressão.

Em rápida pesquisa, foi possível encontrar mais de 40 equipes, o que já eleva o número de equipes para mais de 100 em território nacional. Esse crescimento do esporte pode ser exemplificado através de dados das transmissões televisivas da ESPN. Na temporada dos anos de 2012/13, a emissora registrou, em média, 53 mil telespectadores por jogo. Já na temporada seguinte, de 2013/14, foi registrada média de 123 mil telespectadores por jogo, o que representa um crescimento de 123% (NOTÍCIAS DA TV UOL, 2014).

4. A RELAÇÃO ENTRE O ESPORTE, O LAZER E O PROFISSIONAL

O futebol americano no Brasil, foi evoluindo aos poucos em um processo de, aproximadamente, 30 anos até se consolidar na maneira em que é visto hoje. Do lazer, da "brincadeira entre amigos", no início do futebol americano nas praias cariocas, até o caminho da profissionalização nos grandes estádios brasileiros, o esporte parece finalmente encontrar seu espaço no "país do futebol" da bola redonda. O momento vivido pelo esporte é ressaltado pelos entrevistados, porém, também alertam cautela na evolução e na profissionalização do esporte.

Até 2016 eu não imaginava ver times com jogadores profissionais, 2 ligas bem organizadas, e jamais pensei que ainda teria idade pra ver e jogar nesse nível. (Entrevistado 1)

Sobre o esporte se profissionalizar no Brasil acho que nos próximos 10 anos acho ainda muito difícil, tá? Estamos num país que preza pela bola redonda e isso, se a gente olhar um pouquinho recentemente pra trás a gente tem aí a evolução do tênis, do vôlei de praia, do próprio vôlei de quadra, do basquete em si e a gente sabe que o investimento muito pequeno os ginásios e estádios são praticamente vazios, o povo só vai realmente assistir as finais e isso se compara com o esporte americano né, com o futebol americano, que é um esporte americano. Você ainda tem um um pouco de repulsa, pelo o tempo que demora uma partida. Então assim, precisa ser feito ainda, um trabalho muito grande que não é feito. É até feito, claro, mas muito pouquinho para captar pessoas, para ter público. Se você não tem público você não tem patrocinadores, se você não tem patrocinadores, você não tem dinheiro, se você não tem dinheiro, você não tem visibilidade. Eu vejo que na próxima década a coisa ainda vai se arrastar bastante e pode ser que a gente consiga pelo menos um contrato bom com uma transmissão que seja decente na rede televisão. (Entrevistado 4)

Muitos jogadores já jogam sob contrato e recebem pra isso. Atletas já são importados de outro países para jogar a liga brasileira. Vejo com bons olhos [a profissionalização], tudo que auxilie a difusão do esporte é bem vindo. O fato do esporte existir de maneira profissional, não inviabiliza sua existência de forma amadora. (Entrevistado 5)

A barreira que separa o esporte amador e o esporte profissional, muitas vezes, é a mesma barreira que separa, o lazer e o caráter obrigatório de uma atividade. Processo comumente observado no cotidiano do futebol americano nacional. A medida que uma equipe passa a disputar torneios, ela passa a ser competitiva e,

com isso, um maior preparo, comprometimento e dedicação dos atletas envolvidos é exigida. O mesmo acontece para os atletas, quando eles ingressam a uma equipe, eles devem avaliar qual o grau de comprometimento que investem no projeto, seja na parte física, na parte técnica ou na parte tática. Como é um esporte de contato de alta intensidade, tal comprometimento é, até, importante para prevenir lesões, mantendo a integridade física do atleta. Além disso, o atleta precisa enxergar se essa atividade é apenas diversão, ou se o time exige um comprometimento obrigatório dele.

A maioria, dos jogadores no Brasil são amadores. Eles jogam por diversão, pela emoção da competição, treinam nos finais de semana e estudam, ou possuem um emprego fixo, longe dos gramados. O futebol americano não representa uma fonte de renda para eles, caracterizando um *hobby*, uma atividade cara, que exige um certo poder econômico para praticar. Alguns atletas, conseguem contornar esses gastos financeiros com patrocínios particulares realizados com academias, marcas de suplementação e atendimentos médicos personalizados. Os equipamentos ainda são caros, tornando o acesso à prática do esporte ainda mais difícil, sendo que muitos atletas cobrem os seus próprios gastos com: viagens, estadia em outras cidades e os próprios equipamentos.

Não é uma obrigação porque eu não sou pago para jogar, o dinheiro ainda sai do meu bolso ao invés de entrar. Mas eu levo essa atividade a sério com comprometimento igual aos meus companheiros de time, com a função principal de vencer e me divertir. (Entrevistado 2)

O lazer, considerado um fenômeno moderno por muitos sociólogos, passa a fazer parte da vida do ser humano com a definição do trabalho. Para compreender esse processo do trabalho, precisamos ir até o desenvolvimento da Revolução Industrial e definir a trajetória realizada nessa afirmação social.

No período agrário, pré-Revolução Industrial, a jornada de trabalho estava diretamente ligada aos períodos de colheita e as safras ditavam o que era necessário ser feito para a continuidade das lavouras. Esse cultivo não visava o acúmulo de riquezas e, portanto, era destinado à subsistência familiar e à comunidade. Outrossim, as condições climáticas, muitas vezes, ditavam o que era possível ser feito, durante o período de trabalho e as pausas eram vinculadas aos eventos comunitários, às cerimônias e à tradição; a vida individual atuava em prol da comunidade e dá uma atenção especial ao grupo (NEUBERT, 2010).

De acordo com Neubert (2010), foi com o avanço industrial entre os séculos XVIII e XIX, que o trabalho passou ter uma regularização na sua periodização. Esse tipo de trabalho, agora nas fábricas e destinado à produção de mercadorias, ganha uma certa independência dos ciclos naturais e ocorre em circunstâncias urbanizadas, provocando uma nova organização social, resultado da divisão do trabalho e da explosão demográfica, cada vez mais, os produtores agrícolas migravam para as indústrias recém-surgidas.

O trabalho, que antes possuía função de subsistência, passou a se relacionar com o acúmulo de capital que era usado em prol do crescimento econômico. A defesa das longas jornadas de trabalho, era construída a partir desse ideal de que as elas são fundamentais para o consumo e o progresso industrial e econômico. Tais jornadas, não reservavam tempo livre ao trabalhador, o único tempo disponível longe do trabalho era reservado ao descanso, a fim de repor energia.

Portanto, enquanto fonte de exploração, o trabalho passa a ter uma forte preponderância sobre a vida dos indivíduos, restando aos trabalhadores, fora do tempo de trabalho, apenas o tempo necessário para continuar sua jornada no dia seguinte. (NEUBERT, 2010. p.281)

Com isso, o trabalho passa a ser tratado como mercadoria, ele é quantificado e cronometrado para ser trocado por salários (THOMPSON, 1998).

Também, segundo Neubert (2010), a definição da concepção de lazer, é associado aos movimentos operários do século XIX, que ocasionaram a regulamentação das relações de trabalho e, em seguida, a diminuição das jornadas de trabalho.

Retomando a concepção de Dumazedier (1979) sobre o lazer, definida por uma atividade que permite ao indivíduo realizar algo destinado à autossatisfação, ele aproxima o lazer ao indivíduo e sua liberdade de escolha. Assim, ele separa o lazer das exigências cotidianas, do trabalho remunerado e o relaciona com o tempo livre, longe das obrigações o que o permite a caracterizar três funções do lazer (DUMAZEDIER, 1974, p.32-34):

(a) descanso: o lazer liberta das fadigas e desgastes fisiológicos provocados pelas obrigações cotidianas, principalmente o trabalho;

(b) diversão, recreação e entretenimento: esta função está ligada à necessidade de ruptura com a rotina maçante imposta pelas obrigações;

(c) desenvolvimento da personalidade: esta função permite uma participação social mais livre, uma prática cultural desinteressada do corpo, da sensibilidade e da razão.

O tempo livre pode ser considerado parte do lazer quando ele é destinado à alguma atividade que fornece algum tipo de prazer ou satisfação ao indivíduo. Que é o caso dos primórdios do futebol americano em território nacional, que compreende a criação da maioria das equipes. A busca por algo novo, motivou esse uso do tempo livre para a satisfação em uma atividade até então desconhecida no cotidiano brasileiro.

Eu escolhi o Futebol Americano porque, cara, chegou num ponto em que o nosso futebol, o Soccer começou a ficar muito chato, ele está chato, hoje. Tem futebol demais. Futebol de manhã, futebol de tarde, futebol de noite, de madrugada. Você tem pouca variação de sistemas de jogo, poucas equipes empolgam, os estádios são vazios. O Futebol Americano não. Além dele trazer aquela mítica do "Enquanto há tempo esperança. Enquanto o juiz não apitar, não der o apito final, você pode mudar o jogo faltando segundos." Não é aquele marasmo do 0 X 0 o jogo inteiro, está entendendo? (Entrevistado 4)

Johan Huizinga (1971), em uma análise similar a de Dumazedier, nos apresenta o conceito do *jogo* como um fenômeno social que possui uma característica única, uma função significativa, que o distingue de outras atividades humanas. Esse jogo, que pode ser interpretado como o lazer, é diferente das outras atividades cotidianas, principalmente, por criar uma realidade "virtual" para o praticante, ou seja, permite uma fuga daquilo que é cotidiano e proporciona um momento de distração em uma atividade que possui uma finalidade em si própria. A partir do instante, em que o esporte se torna um momento de distração quando os praticantes podem se reunir e trocar experiências, sair da rotina e por alguns momentos vivenciar uma espécie de sonho, ele cumpre essa função definida por Huizinga. Mas como essa realidade "virtual" é apresentada no cotidiano?

No Brasil, podemos relacionar a prática esportiva amadora a um "sonho de infância", um país expoente no futebol, que entra em êxtase durante a disputa da Copa Do Mundo e que cria a fantasia nas crianças e jovens de algum dia entrar nos gramados por onde seus ídolos passaram. Para aqueles que não chegaram a desfrutar desse sonho, a "pelada" do final de semana representa um resgate a esse sonho e uma diversão que por algumas horas, representa uma fuga da realidade. Porém, como Dumazedier aponta, essa prática, pode representar apenas uma forma de descanso na hora vaga.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa análise, vemos como o futebol americano tem ganhado cada vez mais popularidade, praticantes e seguidores em solo brasileiro. Apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas pelos atletas, eles continuam batalhando por reconhecimento, incentivo e por um espaço dentro do cenário esportivo nacional. É interessante observar como um esporte, com uma função cultural marcante nos Estados Unidos, tem se expandido ao redor do mundo, justamente pelas suas qualidades intrigantes que o diferencia de tantos outros. Talvez, em breve, as pessoas joguem uma partida de futebol americano na "pelada" do final de semana.

O atleta do futebol americano jogando nas principais competições do país, viu a necessidade de adotar uma postura profissional para prosperar no esporte. Os atletas que se dedicavam, fisicamente, tecnicamente e taticamente, tiveram um desenvolvimento maior no esporte, tornaram-se fundamentais para as equipes e, com isso, abriu-se uma lacuna que distanciou o atleta "profissional", do atleta recreativo. As equipes, então, entenderam que a preparação física seria o mínimo esperado de cada atleta, e aquele que olhava para o futebol americano apenas como uma atividade atribuída ao lazer, perdeu espaço nos times que buscavam reconhecimento nos campeonatos competitivos.

Através de Dumazedier e Huizinga, notamos essa evolução na postura do jogador, quando esse lazer, deixa de ser apenas lazer. Ele é forçado a escolher um comportamento, para continuar sua carreira e, assim, aparecem consequências sociais derivadas dessa escolha.

A partir das entrevistas, foi possível enxergar uma análise vindo dos próprios atletas e como eles compreendem esses fenômenos na prática do esporte. O futebol americano, além do lazer, ou do caráter profissional para alguns, desempenha um papel disciplinar, até mesmo em outras atividades corriqueiras. Essa disciplina, é fundamental para a continuidade e evolução do esporte nessa transição, entre o amadorismo e o

profissionalismo, desse modo, ela se espalha por âmbitos cotidianos distintos. É, também, isso que eles esperam que as futuras gerações absorvam quando entrarem em contato com o futebol americano.

Por fim, de acordo com o avanços vistos no cenário do futebol americano, pode-se, pois, perceber que o esporte está no caminho certo para a profissionalização total. Cada vez mais, jogadores ganham oportunidades para testar suas habilidades fora de suas zonas de conforto e começam a viver do esporte. É possível afirmar, que dentro de alguns anos, os idealizadores das equipes e ligas do país olharão para o passado com orgulho, pela maneira que batalharam pelo futebol americano e pelo pioneirismo adotado nesse trabalho para consolidar o esporte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens : o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

DUMAZEDIER, Joffre. **Questionamento teórico do lazer**. Porto Alegre: Perspectiva, 1975.

_____. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

NEUBERT, Luiz Flávio. **Indivíduo, lazer e liberdade na modernidade**. Sociedade e Cultura, v. 13, n. 2, p. 277-285, 2010 <10.5216/sec.v13i2.13431>.

NEUBERT, Luiz Flávio. **Disposições sociais e usos do tempo para lazer**. Teoria e Cultura, v. 8, n. 2, p. 102-112, 2013.

CROWTHER, Nigel B. **Sport in Ancient Times**. Westport, CT, E.U.A.: Praeger Publishers, 2007.

RODRIGUES, F. X. F.; et al. **Futebol Americano no país do futebol: o caso do Cuiabá Arsenal**. Revista Barbarói. v. 2. n. 41. p. 227-247, jul./dez. 2014.

ALEXANDRE DOS SANTOS, L. C.; et al. **Análise Do Processo De Inserção E Desenvolvimento Do Futebol Americano Em Curitiba/PR**. Revista da Alesde. v. 7, n. 1, p. 25-38. jun. 2016

FRONTELMO, P. A. C. Soares; RIBEIRO, C. H. de Vasconcellos. **Futebol americano no Brasil: estratégias e limitações no país do futebol**. Revista Digital, Buenos Aires, Ano 11, nº 102. nov. 2006.

SALÃO OVAL. **Minas x Cruzeiro: tradição versus “dream team”**. Disponível em: <<http://www.salaooval.com.br/2017/07/14/minas-x-cruzeiro-tradicao-versus-dream-team/>>. Acesso em 15 de maio de 2018.

SALÃO OVAL. **Impecável, Sada Cruzeiro conquista VIII Brasil Bowl**. Disponível em: <<http://www.salaooval.com.br/2017/12/10/impecavel-sada-cruzeiro-conquista-viii-brasil-bowl/>>. Acesso em 14 de maio de 2018.

SALÃO OVAL. **Álvaro brilha e Sada Cruzeiro conquista Copa Minas**. Disponível em: <<http://www.salaooval.com.br/2017/06/24/alvaro-brilha-e-sada-cruzeiro-conquista-copa-minas/>>. Acesso em 14 de maio de 2018.

SALÃO OVAL. **Atlético vira campeão brasileiro com título do Cruzeiro**. Disponível em: <<http://www.salaooval.com.br/2018/03/13/atletico-vira-campeao-brasileiro-com-titulo-do-cruzeiro/>> Acesso em 14 de maio de 2018.

SALÃO OVAL. **Juiz de Fora Imperadores volta após romper com o Cruzeiro**. Disponível em: <<http://www.salaooval.com.br/2018/05/30/juiz-de-fora-imperadores-volta-apos-romper-com-o-cruzeiro/>> Acesso em: 30 de maio de 2018.

GLOBO ESPORTE. **Por amor ao esporte, amigos mantêm vivo time de futebol americano em MG.** Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/mg/zona-da-mata-centro-oeste/noticia/2015/04/por-amor-ao-esporte-amigos-mantem-vivo-time-de-futebol-americano-em-mg.html>>. Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

GLOBO ESPORTE. **Red Fox e Mamutes oficializam fusão e fundam Juiz de Fora Imperadores.** Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/mg/zona-da-mata-centro-oeste/noticia/2017/02/red-fox-e-mamutes-oficializam-fusao-e-fundam-juiz-de-fora-imperadores.html>>. Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

GLOBO ESPORTE. **Com defesa sólida, Red Fox bate Mamutes e leva título da Liffa em MG.** Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/mg/zona-da-mata-centro-oeste/noticia/2016/07/com-defesa-solida-red-fox-bate-mamutes-e-leva-titulo-da-liffa-em-mg.html>>. Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

GLOBO ESPORTE. **Com 100% de aproveitamento, JF Red Fox garante título no Viçosa Bowl.** Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/mg/zona-da-mata-centro-oeste/noticia/2015/05/com-100-de-aproveitamento-jf-red-fox-garante-titulo-no-vicoso-bowl.html>>. Acesso em 02 de fevereiro de 2018.

GLOBO ESPORTE. **Cowboys lideram lista de franquias mais valiosas do mundo pelo 2º ano consecutivo.** Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/futebol-americano/noticia/cowboys-lideram-lista-de-franquias-mais-valiosas-do-mundo-pelo-2-ano-consecutivo.ghtml>>. Acesso em 09 de abril de 2018.

NOTÍCIAS DA TV UOL. **Audiência do futebol americano cresce 132% no Brasil em um ano...** Disponível em: <<http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/audiencias/audiencia-do-futebol-americano-cresce-132-no-brasil-em-um-ano-2182>>. Acesso em 15 de maio de 2018.

TERRA. **Brasil vê 'boom' de praticantes e fãs do futebol americano.** Disponível em: <<http://esportes.terra.com.br/futebol-americano/futebol-americano-cresce-em-audiencia-e-praticantes-no-brasil,adce1c28a4cccee56a647b96fd75100bo1whpde3.html>>. Acesso em 15 de maio de 2018.

EXTRATIME UOL. **Pesquisa: NFL continua a liga mais popular, NBA segue atrás da Nascar.** 26 de janeiro de 2014. Disponível em: <<http://extratime.uol.com.br/nfl-continua-como-oesporte-preferido-dos-americanos-segundo-pesquisa-da-harris-interactive/>>. Acesso em 15 de maio de 2018.

FUNK, D. **FSD. History Flashback.** November 6, 1869. Disponível em: <<http://prod-br-app-s3.brenv.net/articles/78500-fsd-history-flashback-november-6-1869>>. Acesso em 1 de junho de 2018.

ESTADÃO. **Liga mais rica e assistida do mundo, NFL começa com os mesmos favoritos de sempre.** Disponível em: <<https://esportes.estadao.com.br/noticias/geral,liga-mais-rica-e-assistida-do-mundo-nfl-comeca-com-os-mesmos-favoritos-de-sempre,70001973761>>. Acesso em 15 de maio de 2018.

GOOGLE MY MAPS. **Mapa do FABR - Full Pad.** Disponível em: <<https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=12haiUOH5qNkVxELceDntuaqLR3f9znrO&ll=-20.662836144194067%2C-44.78244448725741&z=6>>. Acesso em 17 de junho de 2018.

NFL. **Chronology of Professional Football.** 2013. Disponível em: <<http://static.nfl.com/static/content/public/image/history/pdfs/History/2013/353-372-Chronology.pdf>>. Acesso em 12 de junho de 2018.

OCP. **Conheça a história de superação do futebol americano em Jaraguá do Sul.** Disponível em: <<https://ocp.news/esporte/historia-de-um-campeao-nacional-de-jaragua>>. Acesso em 08 de junho de 2018.